

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil Class.: 107

Data: 16/11/79 Pg.: _____

Americanos
defendem
índios ^{30.11.79}daqui

Armando Ourique
Correspondente

Washington — Em ato público com mais de 200 pessoas no auditório do Carnegie Institute, várias associações de antropólogos dos EUA reclamaram do Governo brasileiro a imediata criação de uma reserva de 16 milhões de acres — pouco mais de 64 mil km quadrados — para os 8 mil 500 índios yanomanos, que estariam ameaçados no Território de Roraima, fronteira com a Venezuela, pela construção da Perimetral Norte e pela pesquisa de urânio.

Os yanomanos até recentemente constituíam a maior tribo não aculturada da região tropical da América do Sul mas estão condenados a extinção pelo contágio de doenças transmissíveis pelos exploradores de urânio e operários da Perimetral Norte se o Governo brasileiro não criar a reserva indígena proposta por vários cidadãos brasileiros e endossada pelo ex-presidente da Funai, Ademar Ribeiro, segundo afirmou o diretor do Centro de Pesquisas Antropológicas, de Massachusetts, Shelton Davis.

Participaram do ato público, entre outros, o antropólogo John Landgraf, da Sociedade Antropológica de Washington, Conrad Arensberg, da Associação Antropológica Americana e o indígena da tribo Kiowa, Kierke Kickingbird, diretor-executivo do Instituto para o Desenvolvimento da Lei Indígena. Eles afirmaram que a situação dos índios yanomanos é "grave, urgente e séria".

Os antropólogos revelaram que há duas semanas a organização Survival International da Inglaterra e o Centro de Pesquisas Antropológicas dos Estados Unidos submeteram uma carta ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, solicitando a criação de uma equipe de investigação internacional para apurar a situação dos yanomanos na Venezuela e no Brasil. Os antropólogos disseram que "pretendiam mobilizar a opinião pública mundial a favor da tribo yanomamo".

Shelton Davis afirmou que na última década na Região Amazônica brasileira 26 tribos, totalizando 30 mil pessoas, foram destruídas física e culturalmente em função de políticas errôneas da Funai. Afirmou que o destino dos yanomanos será o mesmo se a Funai mantiver sua intenção de criar 21 reservas pequenas e isoladas para abrigar os yanomanos. A proposta de criar uma reserva de 16 milhões de acres também contou com o apoio dos irmãos Villas Boas e de outros consultores da Funai. O Governo brasileiro ficou de dar uma resposta para essa proposta até setembro, mas nenhuma decisão foi tomada e o projeto parece ter caído no limbo administrativo. Os antropólogos também manifestaram preocupação de que no meio desse processo o presidente da Funai, Ademar Ribeiro, foi substituído pelo Coronel João Carlos Nobre Veiga, "que não tem qualquer experiência sobre assuntos indígenas e que antes ocupava o cargo de chefe de Segurança da Docegeo, uma companhia de mineração e de pesquisa geológica", conforme lembrou Shelton Davis.